

UNIFICAÇÃO

Secretário:
PROF. APOLO OLIVA FILHO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODÓY
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIII
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1950 e, de acôrdo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
DEZEMBRO DE 1965

Redação
Rua S. Amaro, 362 - Cx. Postal 3946
Telefone: 37-8637 - São Paulo

N. 153

NATAL

Entre tôdas as datas festivas ocupa o Natal um lugar proeminente.

Sem dúvida, este destaque marcante tem uma razão lógica, porquanto não é adstrito a uma família ou a uma pátria, mas, à humanidade tôda. Recorda ela, a chegada a este plano de vida, do Messias prometido por Deus.

Foi, realmente, no dizer do inspirado espírito de Humberto de Campos, o feliz noivado do Céu com a Terra. Até então, e mau grado as palavras de todos os missionários e profetas da antiguidade, Deus permanecia dividido pelas mais esdrúxulas concepções e a humana criatura aos poucos ia submergindo no lodçal do vício e da corrupção.

Com o feliz evento, um nôvo ambiente se estabeleceu e mesmo antes da gloriosa data e sob o influxo da aura crística que da terra se aproximava, transformações se operavam, notadamente na velha Roma, quando Otávio Augusto viu surgir poetas e artistas que, com rara inteligência, cantavam e plasmavam as belezas da vida.

Chegou Jesus, os anjos do céu entoaram o hino de glória a Deus nas alturas, e desde o bérço à cruz o Divino Enviado não movimentou um passo, e dirigiu um olhar ou pronunciou uma palavra que não constituísse um grandioso ensinamento ou uma lei irrevogável.

Soberano em seu profundo simbolismo, esse dia a todos contagiava: aos bons pelas alegrias intensas; aos sofredores, pelas promessas da bemaventurança; aos máus, pelo perdão do alto da cruz, e ao descrentes, pelas vibrações harmoniosas que os envolvem, num sutil convite a sérias meditações.

Da grandiosidade desta data, colhemos ainda motivos valiosos para a edificação das nossas almas: são as saudosas recordações da nossa infância; daqueles olhos que pela primeira vez nos banharam de ternura; daquelas mãos cautelosas que orientaram os nossos primeiros passos; daqueles corações, que, cansados de vibrar de amor e abnegação, silenciosos partiram um dia, rumo ao regaço de Deus.

São os quadros vivos que à aproximação desse dia, se oferecem aos nossos olhos; desde a criança maltrapilha que, sobraçando uma caixinha, nos suplica uma ajuda para o seu Natal, à velhinha trêmula que humildemente pede alguma coisa para os seus netinhos sem pai; é a febrícula do comércio em geral; são os veículos carregados de brinquedos e iguarias, conduzidos por semblantes felizes; são as ambulâncias de vozes estríduladas e nervosas, solicitando passagem livre e são os cortejos lentos e silenciosos que se dirigem ao lugar comum.

Recordamos, então, cheios de fé e esperanças, essa data feliz, em que Deus, num acréscimo de sua misericórdia infinita, houve por bem, transformar uma mangedoura em bérço e um estábulo, em palácio de justiça onde o Divino Legislador, promulgou a suprema Lei do Amor, que revolucionaria tôdas as leis humanas até então estabelecidas. E para felicidade nossa, embora os quadros contrastantes, observados por ocasião do Natal, consequência lógica de uma lei imutável e eterna, não mais ouvimos os gritos lancinantes e os gemidos angustiosos daqueles nossos infelizes irmãos de há vinte séculos passados, jogados impiedosamente

(Continua na 2.ª pág.)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Florence Cook

Florence E. Cook foi uma das mais destacadas médiuns de efeitos físicos do Ocidente. Encarnada na Inglaterra no ano de 1856, teve a oportunidade de



servir de instrumento para as inúmeras experiências levadas a efeito, durante três anos consecutivos, pelo sábio «Sir» William Crookes, químico e físico inglês, descobridor do Tálum, inventor do microscópio espectral, do radiômetro e da «ampola de Crookes».

No decurso das experiências ocorreram as maravilhosas materializações de Catarina King (Katie King), que assombraram o mundo científico da época.

Miss Florence Cook era uma jovem de quinze anos quando se apresentou a Crookes com o desejo de servir de instrumento para aquelas pesquisas, asseverando: «Fui à casa do senhor Crookes sem prevenir a meus pais e nem a meus amigos; ofereci-me como em sacrifício voluntário sobre o altar de sua incredulidade.»

Colocando-se sob a proteção da sra. Crookes conseguiu que o sábio a submetesse à tôda classe de experimentações como meio de comprovar sua mediunidade posta em dúvida por um cavalheiro de nome Volkman.

A história da Snta. Cook é deveras interessante. Tôda a família Cook aparentemente possuía dotes semelhantes e sua irmã Catarina era também médium famosa. Os primeiros detalhes da mediunidade de Flo-

rence Cook são expressos por ela própria em carta dirigida ao sr. Harrison, no ano de 1872, e cujo texto transcrevemos abaixo:

«Tenho 16 anos de idade. Desde a minha infância via e ouvia os espíritos. Tinha o hábito de sentar-me isoladamente e conversar com aqueles que me rodeavam e a quem tomava por pessoas viventes. Como meus pais nada viam nem ouviam, trataram de fazer-me ver que tudo aquilo era produto da minha imaginação, porém, não conseguiram mudar meu modo de pensar; assim passei a ser considerada uma menina muito especial».

«Na primavera de 1870 fui convidada a ir a casa de uma amiga de colégio, esta perguntou-me se havia alguma vez ouvido falar de Espiritismo, adiantando que seus pais e ela costumavam-se reunir em torno de uma mesa, obtendo determinados movimentos e que, se eu concordasse, ensaiariam aquela tarde comigo».

Após obter a necessária autorização de seus pais, Florence tomou parte nessa reunião onde se comunicou o espírito de uma sua tia; depois, quando a jovem ficou sôzinha em volta da mesa, esta se elevou a uma altura de mais de um metro. A senhorita Cook continua seu relato desta primeira sessão, descrevendo as peripecias ali ocorridas, e seu espanto pela ocorrência dos fenômenos.

Numa segunda sessão, na qual tomaram parte seus pais, os espíritos deram várias provas de identidade, obtendo-se por meio de pancadas certas prescrições dos espíritos para melhor obtenção dos fenômenos, acrescentando a médium:

«Num instante vi-me elevada até o teto, o que todos os presentes puderam observar. O es-

(Continua na 3.ª página)

Preço deste número
CRS 50

A Vaidade, o Evangelho e o Discípulo

Em clara manhã de primavera encontravam-se, na mesma via: a Vaidade, o Evangelho e o Discípulo.

Disse a Vaidade: "Vem comigo; goza a vida, és jovem".

Esclarece o Evangelho: "Renuncia a ti mesmo, vem, e segue o Mestre!"

O discípulo ouviu e calou.

Disse a Vaidade: "Tens saúde; aproveita os dias e, enquanto as forças te permitem, destruí o banquete do prazer."

Esclareceu o Evangelho: "Aquê-le que pega da charrua e olha para trás não é digno do Senhor!"

O Discípulo entristeceu-se e continuou calado.

Disse a Vaidade: "Odeia os que te prejudicam e retribui o amor somente àquêles que tu amas e serás feliz no mundo."

Esclareceu o Evangelho: "Perdoar, não apenas sete vezes, mas, setenta e sete vezes, para ser digno da vida".

O Discípulo, entristecido e calado, perturbou-se.

Disse a Vaidade: "Bebe e vive, repousa e levanta-te para mais gozar. A mocidade é rápida e a morte logo vem. Aproveita!"

Esclareceu o Evangelho: "Deixai que venham a mim os jovens, pois que deles é o reino dos céus!"

O Discípulo, atônito, recuou alguns passos e, inquieto, se pôs a chorar.

Disse a Vaidade: "Aproveita o ensejo que passa, reúne dinheiro, armazena para o futuro e usa teus bens na conquista do prazer. E' tudo quanto se leva da vida".

Esclareceu o Evangelho: "Louco! Ainda esta noite te tomarão a alma. Que te valem as poses?"

E o Discípulo, traumatizado, dobrou-se, tombando ao solo, em convulsões.

Disse a Vaidade: "Levanta-te e esmaga o mundo aos teus pés. A vida é dos fortes e ousados; avança, resolutamente e sem receio. O triunfo te aguarda".

Esclareceu o Evangelho: "E da forma que medires, julgares e agires, assim também serás medido, julgado e condenado".

O Discípulo, tomado pelo pavor do conflito íntimo, teve um delíquio. Levantando-se, depois, olhou o adornado corpo da vaidade, o fulgor das suas jóias e enrubescou entusiasmado.

Ao lado, o Evangelho, de líria branca, vestia-se com a simplicidade da pureza.

E o Discípulo atormentado, febril e inquieto, disse à Vaidade: "Seguirei contigo; sofro muito; ainda é tempo; preciso viver; procurarei servir a Cristo e amar o mundo."

Abraçando-se à Vaidade, partiu precipitadamente.

E' certo que triunfou. Guardou o corpo em tecidos caros, defendeu os pés, das asperezas do caminho, com calçados resistentes e macios, adereçou os dedos e os braços com jóias reluzentes, deixando que algumas migalhas da mesa farta chegassem às estafimadas bocas dos pobrezinhos.

Mas, quando veio a velhice, a Vaidade fugiu, temerosa. O Discípulo, atormentado, foi atrás dela, nas vascas de loucura cruel.

E o Evangelho, que nunca o abandonara, seguiu-o, amorosamente: "Vem a mim, tu que estás cansado e aflito, e eu te aliviarei."

Pe. Natividade

(Mensagem recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, em Salvador, Bahia).

ORAÇÃO DO NATAL

Mestre Amado, agradecemos,
Em teu Natal de alegria,
A paz que nos anuncia
A vida superior...
Por nossa esperança em festa,
Pelo pão, pelo agasalho,
Pelo suor do trabalho,
Louvado sejas, Senhor!...

Envolto na luz da prece,
Louvamos-te os dons supremos,
Nas flores que te trazemos,
Cantando de gratidão!...
Felizes e reverentes,
Rogamos-te, Doce Amigo,
A bênção de estar contigo
No templo do coração.

Casimiro Cunha

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

NATAL

(Conclusão da 1.ª pag.)

samente às galés, à escravidão, ao martírio ou à vala dos imundos e dos endemoniados para morrerem inexoravelmente de morte horrível sob o quante cruel, fruto da ignorância humana.

Desde aquela data feliz, não mais descansou o Sublime Emisário, na Sua divina tarefa de abrandar corações, penetrando em espírito nos lugares de orgias e esbanjamentos, clamando piedade, colhendo as sobras em benefício dos infelizes e prevenindo almas de maiores pecados.

São estas, em linhas gerais, as razões de nossa intensa alegria ao transcorrer da data deste feliz evento, e a nós compete, prepararmos-nos condignamente durante os 364 dias que a antecedem, ainda que com os maiores sacrifícios, para podermos participar plenamente das festividades, envergando a túnica nupcial e assim podermos entoar em uníssono o cântico dos anjos de há vinte séculos passados:

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ AOS HOMENS NA TERRA.

F. Jayme

NA ESFERA ÍNTIMA

"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispensadores da multiforme graça de Deus". — I Pedro, 4:10.

A vida é máquina divina da qual todos os seres são peças importantes e a cooperação é o fator essencial na produção da harmonia e do bem para todos.

Nada existe sem significação.

Ninguém é inútil.

Cada criatura recebeu determinado talento da Providência Divina para servir no mundo e para receber do mundo o salário da elevação.

Velho ou moço, com saúde do corpo ou sem ela, recorda que é necessário movimentar o dom que recebeste do Senhor para avançar na direção da Grande Luz.

Ninguém é tão pobre que nada possa dar de si mesmo.

O próprio paralítico, atado ao catre da enfermidade, pode fornecer aos outros a paciência e a calma, em forma de paz e resignação.

Não olvides, pois, o trabalho que o Céu te conferiu e fuge à preocupação de interferir na tarefa do próximo, a pretexto de ajudar.

Quem cumpre o dever que lhe é próprio, age naturalmente a benefício do equilíbrio geral.

Muitas vezes, acreditando fazer mais corretamente que os outros o serviço que nos compete, não somos senão agentes de desarmonia e perturbação.

Onde estivermos, atendemos com diligência e nobreza à missão que a vida nos oferece.

Lembra-te de que as horas são as mesmas para todos e de que o tempo é o nosso silencioso e inflexível julgador.

Ontem, hoje e amanhã são três fases do caminho único.

«Espiritismo sem Evangelho pode alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou extinguir-se, como todos os elementos transitórios do mundo». (Emmanuel)

«Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra.»

Todo dia é ocasião de semear e colher.

Observemos, assim, a tarefa que nos cabe e recordemos a palavra do Evangelho — "cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispensadores da multiforme graça de Deus", para que a graça de Deus nos enriqueça de novas graças.

EMMANUEL.

A Forja da Redenção

Século XXI! No mundo, Auroras da Nova Era...
Brada o Tempo: "Espera! Espera!"
Troca a Vida: "Mais e mais!"
Corre o progresso fecundo
Com rastilhos resplendentes
E incendia os continentes
De prodígios colossais!

O Homem quebra fronteiras,
Vasculha o fundo dos mares,
Titã, subjuga os ares,
Monta o foguete veloz!
De almenaras altaneiras,
A Astronáutica descerra
Estâncias além da Terra,
No sem-fim ecoando a voz!

No ciclôtron de Lawrence,
A matéria — antiga esfinge —
Nas crises em que se estringe,
Nova energia produz.
Surge a Atomística e vence,
Rasga clarões de promessa,
Céres próspera regressa,
Isótopos vêm à luz!

Onda falante domina
Distâncias, de pólo a pólo;
Turbinas roncam no solo
Sorrendo as águas do chão.
Da Patagônia à Indochina,
Todo o Globo se condensa
Nos tentáculos da imprensa,
Ao sol da televisão!

Atlantes por fornos de aço,
Vesúvios de boca ardente,
Vomitam constantemente
Medusas em lumaréus!
Buscando a glória do espaço,
A Engenharia segura,
Brasão da nova escultura,
Empina os arranhar-céus!

Mas nesse reino opulento
Do Cérebro sobre a Terra,
Viu Jesus, em torno, a guerra —
Qual Jove exterminador —
As garras do sofrimento,
Flagícios gravando a vida,
A riqueza envilecida
Gerando indigência e dor...

Nódoas se espalham sombrias
Pelos vaivéns das calçadas,
São crianças desprezadas
As fauces da hediondez...
Nos templos em pedrarias,
Por chagas de angústia às portas,
Há Niobes semimortas
Entre a miséria e a viuvez...

Ante o infortúnio entrevisto
Recruta legiões de obreiros...
Espíritos mensageiros
Portam líbraros do Além
E trazem, todos por Cristo,
Na cátedra do futuro,
A paz do Evangelho puro
Pela vitória do Bem!

Criam-se ramos supremos!
O Espiritismo revela,
Sob a lógica mais bela,
A fé no gral da razão!
Espíritos, porfiemos
Elevando a Humanidade;
A fauna da caridade
E' a forja da redenção!...

CASTRO ALVES.
(Médium: Waldo Vieira).

FLORENCE COOK

(Continuação da 1.ª pág.)

panto de que fiquei possuída privou-me de gritar e daquele modo levitei-me sobre a cabeça de todos os participantes sendo posteriormente posta em cima de uma mesa existente num dos extremos. Minha mãe perguntou se poderíamos obter aqueles fenômenos em nossa própria casa. O espírito respondeu «sim», pois que eu «era médium». No dia seguinte nos re-

que dirigia estas sessões afirmou chamar-se Katie King. No dia 21 de abril de 1872 teve lugar uma nova sessão com a senhora Cook e o sr. Herne, resenha da mesma foi publicada pelo sr. Harrison em seu periódico «The Spiritualist», publicado regularmente em Londres.»

No dia 22 de abril de 1872 realizou-se uma sessão, com a



O Espírito materializado de Katie King ao lado de «Sr.» William Crookes

unimos em nossa casa. Os espíritos quebraram uma mesa e fizeram outros estragos».

Os espíritos fizeram com que a família Cook frequentasse uma sociedade espírita, onde travaram conhecimento com os srs. Blyton, Harrison, Herne e Williams, conseguindo-se a produção de fenômenos de voz-direta. Damos a palavra a Florence:

«Nos reunimos várias vezes com os aludidos senhores e finalmente pudemos obter os fenômenos anunciados. O espírito

presença da progenitora da médium, seus filhos, sua irmã e a criada, o espírito de Katie King se materializou parcialmente pela primeira vez.

Após várias sessões, nas quais Katie King se manifestava com regularidade, Miss Cook dirigiu-se a William Crookes, decidida a submeter-se a toda sorte de investigações com o objetivo de desfazer algumas acusações levianas de M. Volckmann, pondo em dúvida sua mediunidade.

(Conclui na pág. 5)

NATAL E ANO NÔVO

“Unificação” e a “União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, reiteram aos espíritas em geral e aos participantes dos seus órgãos disseminados por todo o Estado de São Paulo, os seus mais calorosos votos de paz e progresso no decurso do nôvo ano que se inicia.

Outrossim, almejam que o Alto propicie a todos um Feliz Natal.

Bases do Pensamento de Jesus

Segundo Emmanuel, o nosso Sistema Solar é dirigido por uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, da qual Jesus é um dos membros divinos.

A primeira das reuniões dessa Comunidade, especificamente dedicada a nossos interesses, deu-se há bilhões de anos atrás, quando a Terra se desgarrava da massa solar. Recebeu ela, neste início, o influxo de organização geológica, meteorológica e biológica do arbítrio de Jesus, que lhe traçou os roteiros de gloriosas experiências a se estenderem pelos evos futuros.

Desde essa época, Jesus vem orientando, sustentando e inspirando os Operários da Espiritualidade, componentes de sua luminosa equipe.

Transportemos nossos olhares percucientes, destes longínquos princípios, para as tarefas espirituais da fase atual de expansão humana.

Ai, sempre, se destacaram missionários, corajosos e dedicados, a revelarem, gradativamente, conhecimentos superiores em fulgurantes reflexos, trazidos do Mestre para a pobreza espiritual dos homens, ajudando-os a se elevarem do pó às grandes alturas.

É verdade que, nos dias correntes, as fórmulas de interpretação dos fenômenos da Natureza e do próprio homem se afastam, de caso pensado, das determinações evangélicas que lhes presidem à realização. Sabemos, contudo, ser este o caminho por que palmilhariamos, até que aprendêssemos a respeitar e agradecer os trabalhos, em nosso benefício, dos Maiores da Espiritualidade, que conosco tem convivido.

A atuação da vontade de Jesus fez-se em todos os sentidos. Com os seus auxiliares, agiu na física e na química do planeta, ancorando-o com a Luz, em seus movimentos múltiplos ao redor do Sol e pelos caminhos de nossa galáxia.

A Terra, qual imensa oficina preparava-se, deste modo, para expandir os seus germes de vida que obedeceria, em todas as épocas, aos ditames da ordem ligada à beleza. Segundo a opinião de todos os naturalistas e das almas sensíveis, embora não dedicadas à Ciência, a nossa Terra é um planeta maravilhosamente belo, constituindo uma graciosa morada espiritual a amparar-nos nas lutas de expansão rumo a Deus.

O Mestre e seus Prepostos dominaram a natureza física, organizando o orbe para o estabelecimento do homem, no futuro então distante, quando lançariam as bases em que seu coração misericordioso haveria de desfazer-se em amor, humildade e justiça, que representam a súpula de seu augusto pensamento.

Amor, ou pureza da alma, significando um estado capaz de ser dinamizado, transformando-se em Caridade. A Caridade, pois, revela o Amor que sustenta os laços de ligação da criatura ao Criador, exprimindo-se, segundo Jesus, em indulgência, perdão e beneficência.

Humildade, que é a conformação da vontade da alma às leis eternas de Deus. É a maior das virtudes, realizando-se, somente, sob um clima de amor.

Justiça, ou a aplicação dos bens eternos da alma, dentro da humildade e sob os impulsos do amor, com um completo equilíbrio e plena consciência da cooperação inteligente de Jesus.

Carlos Peppe

Natal Espírita

1. No dia maior da Cristandade, roguemos a inspiração de Jesus para nossos caminhos.
2. Recordemos que a manjedoura é, sobretudo, imperioso convite à humildade.
3. Evite excessos festivos.
4. Não entregue a seu filho essa ou aquela dádiva suscetível de incliná-lo à preguiça ou à violência.
5. Divida com os irmãos necessitados alguma parcela dos seus recursos.
6. Visite em pessoa os companheiros detidos em provações máiores.
7. Se puder obsequiar os amigos, ofereça-lhes algo de útil, sem laivos de vaidade.
8. Fuja das excursões barulhentas, ainda mesmo a pretexto de fé.
9. Proteja os animais contra a matança desnecessária.
10. Não critique os que distribuem migalhas de conforto por amor ao Cristo, de vez que todos os que andam exigindo auxílio imediato e integral aos necessitados, sem nada fazer, são vozes brilhantes da estaca zero, impedindo nos outros a felicidade de começar a viver e servir com Jesus.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira).

JESUS

HERNANI T. SANT'ANNA

Muitos homens ilustres passaram pelo mundo, inscrevendo os seus nomes na história dos séculos. E, dentre eles, não poucos ficaram gravados no relicário da nossa gratidão, pelos benefícios que semearam na esteira da vida humana.

Nenhum, porém, se assemelhou ao vulto inconfundível daquele suave Mestre de Cafarnaum, daquele divino amigo dos sofredores e dos tristes. Só Ele soube, como mais ninguém, descer ao mais profundo da alma, sondando, com o escafandro de um amor quase incompreensível, esse oceano abissal, sacudido por todas as paixões e por todos os desencantos.

Ele, com efeito, embora já hajam transcorrido dois milênios da sua doce pregação, e apesar de todos os progressos da técnica e da arte de vinte séculos, é ainda na sua palavra e nas suas promessas que nos vamos socorrer, quando a clava da dor nos ameaça ou nos fere.

É que só Ele soube pronunciar, com uma vibração e uma profundidade que não morrem, aquelas palavras de amor que resuscitam ânimos e consolam desesperos. Somente Ele, com a luz de uma bondade que transcende toda a razão humana, firmou em todas as almas o império de um poder sem sombra e sem concorrência, um poder livremente aceito e buscado por todos, porque cheio de misericórdia e de estímulo.

Ouvindo-lhe, coração a dentro, as expressões de divina beleza, sentimos a paternidade de Deus e a grandeza maternal da vida; abre-se-nos a visão do espírito para os deslumbramentos da esperança e para a comunhão do amor fraterno; enfim, experimentamos em nós o surgir e crescer de uma alvorada desconhecida e sublime, feita de paz e encantamento, de doçura e de bondade.

Personalidade mágica e única! Os séculos se arrojam aos teus pés, e o tempo, quanto mais se alonga pelo espaço, mais se enamora de Ti!

E nós, Senhor, com o tempo... Quanto mais vivemos e lutamos, sofrendo e envelhecendo, mais nos voltamos para a tua amorosa sabedoria, desiludidos de tudo o mais, de todo esse estrépeito de coisas inconsequentes, de sonhos absurdos, de decepções amargas, de loucas ambições, porque na tua renúncia e na tua bondade vamos pouco a pouco descobrindo o cerne da verdadeira sabedoria e da verdadeira grandeza e, sobretudo, a paz, Senhor! — a paz! — a fada mística que perdemos e perseguimos em vão, através dos caminhos longos e ensombrados da nossa dolorosa peregrinação humana!...

(Extraído do "Reformador").

Centro Espírita "Discípulos de Jesus"

Campo Grande — MT.

No dia 1.º do corrente, o confrade Paulo Alves de Godoy, do Departamento de Publicidade da U. S. E. visitou o Centro Espírita «Discípulos de Jesus», de Campo Grande, Mato Grosso, levando àqueles confrades um abraço fraterno da U. S. E. e fazendo distribuição do jornal «Unificação».

O Evangelho

O Evangelho, isto é, os quatro livros onde estão narrados a vida e os feitos de Jesus, é a mais alta expressão de sabedoria que a Humanidade conhece. É o mais elevado código de moral, pelo qual todos os problemas humanos têm solução.

Antes de quaisquer considerações sobre o assunto, convenhamos que o Evangelho de Jesus não representa nem pertence a religião nenhuma. Jesus ensinou uma doutrina. O Mestre é explícito quando diz: «A minha doutrina não é minha, mas d'Aquêle que me enviou.»

Jesus não fala aí de religião, mas de doutrina, isto é, de princípios que podem servir de base a um sistema religioso, político ou filosófico.

O Evangelho, com efeito, está acima e independente das religiões, dos dogmas e dos mesquinhos interesses mundanos.

Como sabemos, Jesus nada escreveu. Pregou a sua doutrina de viva voz pelos caminhos da Palestina, anunciando, então, que o seu Evangelho seria anunciado pelo mundo todo. De fato, nenhum livro foi até hoje traduzido e divulgado como o Evangelho.

O Evangelho se compõe efetivamente dos escritos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Cada um destes evangelistas contou a vida de Jesus como soube ou aprendeu diretamente do Mestre ou de outros discípulos.

Mateus, autor do 1.º evangelho, por exemplo, que acompanhara Jesus durante a sua peregrinação terrena, fez um relato detalhado circunstanciado, minucioso. Acredita-se hoje que este evangelho teria sido escrito originalmente em hebraico, mas se efetivamente houve algum original hebraico, desapareceu nos primeiros tempos.

Não há, infelizmente, quaisquer indícios sobre a época em que este evangelho aparecera. Hastings calcula, entretanto, que teria sido escrito no ano de 66 ou 69.

Marcos, autor do 2.º, não teve, como Mateus, a felicidade de acompanhar Jesus. Aprendeu de Pedro e provavelmente de outros discípulos as lições de Jesus.

Embora seja este Evangelho, segundo se supõe, o mais antigo de todos, não é completo e detalhado como o de Mateus. Acreditou-se durante muito tempo que o relato de Marcos era o resumo do Evangelho segundo Mateus.

Também do Evangelho de Marcos não há, infelizmente, documento algum que forneça dados sobre a época em que teria sido escrito. Segundo Irineu teria aparecido depois da morte dos apóstolos Pedro e Paulo e antes da destruição de Jerusalém, pelo que se conclui que data do ano de 63, aproximadamente. Segundo Papias, Pedro teria sido o principal instrutor de Marcos.

O 3.º evangelista, Lucas, também não acompanhara o Mestre. O seu Evangelho é o resultado das lições de Paulo, o iluminado apóstolo de Jesus. O livro de Lucas é o mais belo de todos. Os relatos, as passagens e as parábolas são graciosas e elegantes. Renan diz que o Evangelho segundo Lucas é o mais belo livro que até hoje foi escrito.

Segundo se deduz, Lucas escreveu este Evangelho antes dos Atos, isto é, antes do ano de 63, isto é, mais ou menos na época do de Marcos.

O 4.º evangelista, João, teve também, como Mateus, a felicidade de

acompanhar e ouvir diretamente do Mestre as suas sábias lições.

Este evangelho, entretanto, difere essencialmente dos demais.

Somente algumas passagens coincidem com os escritos dos outros evangelistas.

Não se sabe ao certo a data que teria sido escrito, por falta de documentos, mas, segundo alguns teólogos, João teria feito este trabalho entre 80 e 95.

Não há, infelizmente, documentos que façam quaisquer referências à época dos primeiros escritos evangélicos. Tudo que se tem dito a este respeito não passa de conjecturas. A opinião dos teólogos varia consideravelmente. Renan, por exemplo, diz que Mateus teria escrito o seu Evangelho lá pelo ano de 84, Marcos possivelmente em 76, Lucas em 94 e João aproximadamente no ano de 125.

Infelizmente os primeiros escritos dos Evangelhos se perderam com o tempo. Hoje não se tem notícia senão de antigos manuscritos mais ou menos completos guardados nos museus de Londres e do Vaticano. Os teólogos dão grande valor a estas cópias, que têm sido de inestimável utilidade na revisão dos textos.

Tischendorf, célebre teólogo alemão, que teve a felicidade de encontrar em 1859, no mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai, antiquíssimo manuscrito bíblico, contendo o Velho e o Novo Testamento completos, chamando Códice Sinaita, que hoje está no Museu Britânico, declarou como resultado das suas observações que «para nenhum livro clássico da Grécia antiga é possível convocar três testemunhas comparáveis aos códices Sinaita, Vaticano e Alexandrino, para a confirmação e retificação do seu texto».

Há outros manuscritos antigos nos museus das grandes capitais europeias, mas todos eles fragmentados e incompletos.

O Evangelho de Jesus é um livro antigo, mas sempre novo, sempre em evidência, cujos ensinamentos comportam a solução de todos os problemas humanos. As suas palavras têm sido compreendidas das mais variadas formas, segundo a época e segundo o entendimento de cada um. A interpretação do seu texto varia, consequentemente, de indivíduo a indivíduo. A sua palavra é, pois, elástica, flexível e ajustável às situações e às épocas. Contudo, é tão oportuno hoje, como nos primeiros anos da comunidade cristã. É pois, o livro que terá de acompanhar a evolução e o progresso do pensamento humano. Eis a sabedoria de Jesus.

Jesus, entretanto, não ensinaria tudo. «Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora», disse Ele.

Seria, então, necessário esperar que a Humanidade evoluísse a ponto de compreender os ensinamentos que teriam de vir por intermédio do Espírito de Verdade que ele enviaria no tempo devido.

«Mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em seu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse», advertiu Jesus.

E ainda por que o seu Evangelho encerra muitos símbolos e alegorias, esclareceu que as suas palavras teriam de ser entendidas, não segundo a letra, mas segundo o espírito. «As palavras que vos digo são espírito e vida».

Não há dúvida, porém, que para a perfeita compreensão das palavras

CONFIANÇA DO MESTRE

Todos somos obreiros do progresso.

Todos estamos endereçados à perfeição.

Comumente, porém, declaramo-nos incapazes para quaisquer realizações de natureza espiritual, que demandem elevação, e articulamos resposta negativa a todas as requisições de serviço, demorando-nos, indefinidamente, em ponto morto.

Importante para nós, todavia, reconhecer que Jesus, a quem proclamamos obedecer, não pensava de modo semelhante.

Disse-nos o Senhor:

«Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos Céus.

Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.

Identificareis a árvore pelo fruto.

Buscai e achareis. Amai os vossos inimigos.

Orai pelos que vos perseguem e caluniam.

Se alguém vos fere numa face, oferece também a outra.

Acumulai tesouros nos Céus. Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.»

Meditemos nas afirmativas do Cristo, a nosso respeito.

Justo ponderar que ele de ninguém solicitou o impossível. E, se apelou para nós, conclamando-nos a acender a luz da fé viva, procurar a verdade, amehar conquistas da alma, conservar a consciência tranquila e amar-nos fraternalmente, é que podemos empregar boa vontade e esforço constante, no próprio burilamento, a fim de atender.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

ESPIRITISMO

Qualquer que seja a influência que um dia o Espiritismo chegue a exercer sobre as sociedades, não se suponha que ele venha a substituir uma aristocracia por outra, nem a impor leis; primeiramente, porque, proclamando o direito absoluto à liberdade de consciência e do livre exame em matéria de fé, quer, como crença, ser livremente aceito, por convicção, e não por meio de constrangimento. Pela sua natureza, não pode, nem deve exercer nenhuma pressão. Proseguindo a fé cega, quer ser compreendido. Para ele, absolutamente não há mistérios, mas uma fé racional, que se baseia em fatos e que deseja a luz. Não repudia nenhuma descoberta da Ciência, dado que a Ciência é a colônica das leis da Natureza e que, sendo de Deus essas leis, repudiar a Ciência fora repudiar a obra de Deus. — Kardec.

de Jesus faz-se necessário o estudo dos livros espíritas que, de certo modo, são complementares do Evangelho. Com efeito, sem a leitura dos livros da Nova Revelação — O Espiritismo — o Evangelho se apresenta confuso, complexo e incompreensível em muitos pontos.

Daí a necessidade do estudo do seu texto em Espírito e Verdade, segundo a Filosofia Espírita, em cumprimento àquele ordem de Jesus, como remédio único às dores e aos males humanos: «Ide por todo mundo e pregai o meu Evangelho a toda criatura.»

(De «A Reencarnação»)

FLORENCE COOK

(Continuação da página 3)

Conforme declaração de «Sir» William Crookes, o movel das investigações que iria levar a efeito era de mostrar o êrro em que estavam corroborando a médium e seus admiradores. Muitos colegas de Crookes estavam também animados da mesma idéia e sustentavam a mesma teoria, de forma que demonstraram grande satisfação em conhecer o propósito do insigne sábio. Era tanto maior a satisfação quando se sabia que o assunto iria ser investigado por um sábio de renome e de autoridade. Os periódicos ocuparam-se do assunto, afirmando entre outras coisas que «as vergonhosas pretensões do Espiritismo iriam ser, graças aos trabalhos de Crookes, denun-

cificada. Nessa posição permitiu que chegassem até perto dela a luz de três bicos de gás, numa habitação que não tinha mais que 16 pés quadrados. O



O Espírito materializado de Katie King, notando-se a seu lado o médico inglês Dr. Gully

efeito que a luz produziu em Katie King foi maravilhoso; durante um segundo a fio, conservou sua forma, porém, em seguida começou a desvanecer-se gradualmente. Eu comparei a materialização de sua forma a algo parecido com o derreter de uma boneca de cera. As alterações sucediam-se de maneira indistinta, parecendo perseguir-se uma à outra. Os olhos fundiram-se em suas órbitas, o nariz desapareceu e a frente virou-se para trás. Logo as extremidades foram absorvidas pelo corpo e êste foi descendo como um edifício que se funde. Por fim restou «só a cabeça emergindo do solo», sôbre um monte de lenços brancos, que também desa-



Katie King

pareceu de um golpe, como se apanhado por alguém. E ali ficamos ensimesmados, contemplando o lugar onde, momentos antes, estava Katie King.



O Espírito materializado de Katie King, vendo-se a médium Florence Cook em transe e William Crookes

ciadas e desvanecidas para sempre» e «se homens como Crookes se ocupam do assunto, prontamente saberemos a que nos apegar, em tudo aquilo a que essa farsa se refere».

Efetivamente William Crookes submeteu, durante três anos, a jovem Florence Cook a toda classe de experiências e comprovações, apreciando as contínuas materializações de Katie King, quem afirmara ter sido Annie Owen Morgan, filha do pirata Morgan, deixando-se fotografar das mais variadas formas, em documentários que passaram a ser famosos pela abundância de detalhes.

Katie deixou-se fotografar de braços com Crookes, permitiu que lhe cortassem uma mecha dos seus cabelos e consentiu em desmaterializar-se a plena luz, o que foi narrado por Miss Florence Marryat da seguinte forma:

«Situou-se de pé contra a parede do salão, com os braços estendidos, como se estivesse cru-

N A T A L

Bimbalham e badalam satisfeitos,
No dia de hoje, os nossos corações,
Natalício Daquele cujos feitos
São da Verdade os rútilos clarões!

Acarinhou as crianças como Amigo,
Deu Luz ao cego d'alma e da matéria;
Fez o seu Coração um nosso Abrigo,
E tirou muitas almas da miséria!

Soube ser tão humilde na opulência
Quanto grande e sublime na pobreza!
E Ele, que é possuidor de toda Ciência,
Foi o exemplar de toda Singeleza!

Foi Bom, e Puro, e Simples, Diferental
Foi o Homem do Amor, do Sofrimento!
O Exemplo foi universal do crente;
O Valor do Perdão no Esquecimento;

E chamou-se Jesus. — Filho de Deus;
Também se chama o nosso Redentor!
Ampara, Bom Amigo, os irmãos Teus:
Dando-nos Paz, e a Luz do Teu Amor!

Que êste Asilo, a mansão de pobres crianças,
Semente de bondosos corações,
Viva feliz com Tuas Esperanças:
Sendo da Fé os rútilos clarões!

Ramiro Gama

CRISTÃO

JOSE SIMÕES DE MATTOS

Verdadeiramente cristãos não são os que dizem e vivem pregando aos outros o que em si não praticam. Mas, tão somente aqueles que, por sua transformação moral, dão testemunho da doutrina do Divino Mestre.

O Cristianismo é uma doutrina que precisa ser estudada e meditada. Ela esclarece a razão e tonifica o coração necessitado. Aquele que, lendo ou ouvindo a mensagem do Evangelho, não vibra, sentindo-a no seu coração, desconhece o que ela seja verdadeiramente, muito embora, teoricamente, a possa conhecer e admirar. Ninguém saberá avaiar o signi-

ficado do ensino cristico: «Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos perseguem e caluniam», enquanto não se libertar dos sentimentos inferiores de rancor, ódio e maldade que são causa de todos os males.

Bemaventurados os que choram, diz o Mestre, porque serão consolados. Aqueles que, por sua vida e experiência, no silêncio da dor, tenham derramado algumas lágrimas de arrependimento são os que melhor compreendem a mensagem de Cristo e mais facilmente se convertem e o procuram seguir no seu Evangelho. Doutro modo tudo é teoria que não passa de mera cultura da personalidade, que não pôde ainda chegar ao coração, por falta de relativa vibração.

A Bíblia diz que o homem foi criado à imagem semelhante de Deus, e é uma verdade. Entretanto, essa imagem é em espírito e será mais ou menos positiva segundo o estado moral de cada qual. Deus é presente com Jesus, na consciência do homem. E segundo a perfeição de nossa alma, de nosso coração, êle se deixa melhor ver e sentir através de nossos atos.

Jesus é a manifestação mais perfeita do amor e sabedoria de nosso Celeste Pai, que o mundo pôde conhecer. Sua alma integrou-se de tal forma no espírito Divino, que em si mesmo, como em toda a humanidade se contém. Sua vida se converteu toda em viver para manifestar a vontade desse Divino espírito, renunciando, de sua parte, todo o desejo que não fosse conforme à vontade do Pai, por quem êle vive e a quem tudo atribue.

O testemunho de William Crookes sôbre a médium foi dos mais amplos e deles destacamos:

«As sessões quase diárias com que me favoreceu ultimamente a senhorita Cook, conseguiram provar suas forças e desejo dar a conhecer, da melhor forma possível, o quanto estou agradecido por sua boa vontade para ajudar-me nas experimentações. Apesar de serem muito difíceis as provas que eu lhe propunha, aceitou submeter-se a elas sem hesitação; suas palavras eram francas e iam diretamente ao fim, nunca observei nela qualquer possibilidade, mesmo remota, de querer enganar.»

Coluna do Departamento de Assistência Social da U. S. E.

Relação das Obras Assistenciais Espíritas do Estado de São Paulo, candidatas a participarem do programa Alimentos para a Paz, a ser desenvolvido pela Cruz Vermelha Brasileira, filial de São Paulo. — As inscrições foram feitas por intermédio do Departamento de Assistência Social da U. S. E. e estão ordenadas pela ordem de recebimento (até 31 de dezembro de 1965).

Sociedade de Estudos Espíritas «Irmã Catarina»
Rua Barão de Sergi, 100 — Jardim Leopoldina — Capital

Centro Espírita Evangélico «Antônio Monteiro»
Rua Humberto de Campos, 240 — Vila Correia — Ferraz de Vasconcelos

Sociedade Espírita «José Menezes de Alencar»
Rua E n.º 10 — Imirim — Capital

Grupo Espírita «Batuira»
Rua Caiubi, 1.306 — Perdizes — Capital

Centro Espírita «Amor Divino»
Rua Jaboticabal, 1.001 — Vila Bertioga — Capital

Abrigo Espírita «Joana D'Arc»
Rua do Colégio, 151 — Taubaté — Estado de São Paulo

Fundação Espírita «José Marques Garcia»
Rua Francisco Barbosa, 294/312 — Franca

Fundação Educandário «Pestalozzi»
Rua Afonso Pena, 81 — Franca

Centro Espírita «Luz e Verdade»
Rua 15 de Novembro, 1.146 — Marília

Grupo da Fraternidade «Dias da Cruz»
Rua Floriano Peixoto, 975 — São José do Rio Preto

União Espírita «Trilha da Verdade»
Rua 15 de Novembro, 299 — Vera Cruz

Associação Espírita «Bento Amaral França»
Rua Ipiranga, 856 — Piracicaba

União Espírita de Caçapava
Rua 14 de Abril, 217 e 294 — Caçapava

Centro Espírita «Luz, Fé e Caridade»
Rua Gonçalves Dias, 464 — Marília

Sociedade Espírita Benficiente «Emmanuel»
Rua Prudente de Moraes, 559 — Itapuí

Núcleo Espírita «Nova Era»
Av. Tiradentes, 1.409 — Capital

União Espírita Cachoeirense
Rua Prudente de Moraes, 185 — Cachoeira Paulista

Abrigo Santa Cruz
Rua Redenção, 82 — Capital

Lar Cristão de Meninas
Rua Arno Kieffer, 680 — Adamantina

Centro Espírita e Albergue Noturno «Joana D'Arc»
Rancharia

Centro Espírita Fraternidade
Rua Manoel Prudente, 55 — Lorena

Mocidade Espírita Joséense
Rua Rubião Júnior, 640 — São José dos Campos

Centro Espírita «Amor e Caridade»
Avenida Rui Barbosa, 1.046 — São José dos Campos

Centro Espírita do «Calvário ao Céu»
Rua Cel. João Manoel, 763 — Bebedouro

Hospital «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes»
Rua João França, 298 — São José do Rio Preto

Centro Espírita «Missionários de Jesus»
Rua Coronel Pedro Dias de Campos, 220 — Vila Matilde — Capital

Mocidade Espírita de Jaú
Rua General Isidoro, 453 — Jaú

Centro Espírita Santa Aliança «Irmã Renata»
Rua Marcos Arruda, 125 — Belenzinho — Capital

União da Mocidade Espírita de Santo André
Av. Artur de Queiroz, 408 — Santo André

Sociedade Benficiente Espírita de Dois Córregos
Rua 13 de Maio, 1.226 — Dois Córregos

Abrigo «Maria de Nazareth» e Albergue Noturno «Bezerra de Menezes»
Avenida São Roque, s/n.º — Lorena

Centro Espírita «Paulo Ferreira»
Rua 21 de Abril, 395 — Lorena

Sanatório Espírita «Vicente de Paula»
Rua Prudente de Moraes, 1.800 — Piracicaba

Albergue Noturno Protetor dos Pobres
Rua Independência, 2.611 — São José do Rio Preto

Centro Espírita «Doze Apóstolos»
Rua Dr. Ismael Dias, 282 — Penha — Capital

Centro Espírita «Ismael de Tanabi»
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 326 — Tanabi

Associação de Assistência Social «Joana D'Arc»
Rua Guarani, 581 — Tupã

Juventude Espírita de Tupã
Rua Guarani, 581 — Tupã

Centro Espírita «Jesus de Nazareth» e «Os Caminheiros da Vida Eterna»
Rua Prof. Adolfo Rios, 69 — Lorena

Centro de Amor e Caridade «Manoel Augusto Girão»
Rua Aquilino Pacheco, 1.108 — Piracicaba

Lar Espírita de Caridade «Anselmo Gomes»
Rua Antunes Maciel, 62 — São Paulo — Capital

Nosso Lar Espírita
Rua Padre Anchieta, 1.327 — Franca

Refeitório Infantil «Maria Antônia Ranieri Baptista»
Rua Pereira Landim, 919 — Ibitinga

Casa da Menina «Lar Francisco Franco»
Rua Mário César de Camargo, 1.345 — Rancharia

Lar de Amparo à Velhice
Barra Bonita

Centro Espírita Luz e Verdade «Dr. Olavo dos Santos»
Rua Monsenhor João Felipe, 4 — Moçoca — Capital

Centro Espírita «Cairbar Schutel»
Rua Bandeira Paulista, 447 — Itaim — Capital

Associação Filantrópica «Nosso Lar»
Rua Guarani, 581 — Tupã

Instituição Casa dos Velhos
Rua Bastos, 2.535 — Tupã

Legião da Boa Vontade
Rua Caetés, 438 — Tupã

Centro Espírita «Antoninho da Rocha Marmo»
Rua Canaã, s/n.º — Tupã

Grupo de Fraternidade «Irmão Cirne»
Rua Guarani, 581 — Tupã

Centro Espírita «Ismael»
Av. Diederichsen, 1.522 — Vila Guarani — Capital

Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Leprosia
Rua Helvétia, 42 — Capital

Centro Espírita «Batuira»
Rua Estácio de Sá, 193 — Sorocaba

Hospital Espírita de Marília
Rua Dr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, 470 — Marília

Fraternidade Espírita Benficiente «Ismael» — FEBI
Rua Heloisa Penteado, 176 — Vila Esperança — Capital

Mansão «Ismael»
Rua Paes Leme, 1.110 — Marília

Centro Espírita «Rafael»
Rua Jorge Tibiriçá, 494 — Capital

Centro Espírita «Irmão X»
Rua Jandira de Moraes, 37 — Vila Moraes — Capital

Associação Espírita «Paulo e Estevão»
Rua Dr. Roberto Zuichir, 89 — Vila Brasília — Capital

Centro Espírita Evangélico «José Barroso»
Rua Rubino de Oliveira, 356 — Capital

(Conclui na página 7)

Teologia e Gramática

RODOLFO CALLIGARIS

Ensinam as Teologias de quase todas as religiões cristãs que o destino dos homens considerados maus, isto é, que cometeram faltas graves e não se arrependeram, ou não tiveram tempo de repará-las, é ser condenado às penas do inferno, por toda a eternidade.

São citados, em apoio dessa doutrina teológica, vários textos das Escrituras Sagradas, como, por exemplo, os seguintes:

«Qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do Sinédrio; e qualquer que disser: Louco, será réu do fogo do inferno.» (Mat. 4:22).

«E se o teu pé te escandaliza, corta-o; melhor te é entrar na vida eterna coxo, do que tendo dois pés, ser lançado no fogo do inferno, que nunca jamais se apaga.» (Marc., 9:44).

«Então dirá também aos que não de estar à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que está aparelhado para o diabo e para os seus anjos.» (Mat., 25:41).

Há, de fato, aí, referências ao «fogo do inferno, que nunca jamais se apaga», parecendo que a monstruosa doutrina das penas eternas tenha sido sancionada pelo Cristo.

Em verdade, porém, as citadas palavras do Mestre não têm o sentido que a Teologia lhes emprestou. E quem vai provar-nos isso é a Gramática.

A regência, parte da sintaxe que estuda a dependência existente entre os elementos de uma frase, oração ou sentença, nos explica que elas mudam completamente de sentido conforme a posição dos complementos junto aos termos regentes. Assim, «preciso muito de dinheiro» tem significação diversa de «preciso de muito dinheiro» «só quero dormir» é coisa bem diferente de «quero dormir só».

Analogamente, «ser lançado no fogo eterno» não é o mesmo que «ser condenado eternamente ao fogo do inferno». Fazê-lo crer, é um sofisma grosseiro que qualquer colegial, com elementares conhecimentos gramaticais, saberá refutar com facilidade.

O adjetivo «eterno» e a expressão equivalente «que nunca se apaga», nos textos em análise, como em quaisquer outros que possam ser invocados, sempre se relacionam com fogo, e nunca com pena ou castigo.

Logo, o que é eterno (ou de duração indefinida) é o processo purgatorial e não a pena de cada indivíduo, em particular.

Compreende-se: como as almas são criadas incessantemente (e elas são criadas simples e ignorantes, sujeitas, portanto, ao erro), sempre haverá necessidade do fogo das expiações e das provas, para que se purifiquem e se aperfeiçoem, mas que elas possam ser condenadas a suplício eterno, isso é que não!

Ao contrário, inúmeras são as afirmações contidas tanto no Velho como no Novo Testamento que invalidam, peremptoriamente, a doutrina das penas eternas.

COLUNA DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA U. S. E.

(Conclusão da página 6)

Associação Beneficente dos Centros Espíritas do Ipiranga
Rua Agostinho Gomes, 2.572 — Capital

União Municipal Espírita
Rua Soldado José Custódio, 55 — Piquete

Lar «Esperidião Prado»
Rua 16, n.º BE-247 (Bairro do Estádio) Rio Claro

Casa dos Espíritas
Rua 10, n.º 1.135 — Rio Claro

Mocidade Espírita «Cairbar Schutel»
Rua Rui Barbosa, 780 — Caixa Postal 122 — Matão

Centro Espírita «Esperança e Fé»
Rua Campos Sales, 929 — Franca

Casa da Criança de Guaratinguetá
Rua Benjamin Constant, 140 — Guaratinguetá

Maternidade de Guaratinguetá
Rua Benjamin Constant — Guaratinguetá

Centro Espírita «Antônio Martins»
Rua Pires Barbosa, 653 — Guaratinguetá

Centro Espírita «Amor e Luz»
Rua Comendador Rodrigues Alves, 308 — Telefone 203 — Guaratinguetá

Assistência aos Necessitados «Diógenes de Medeiros»
Rua Francisco Santos Reis, 695 — Guaratinguetá

Grupo da Fraternidade «Irmão Altino»
Rua Comendador Rodrigues Alves, 310 — Guaratinguetá

Centro Espírita «Fraternidades»
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 511 — Caixa Postal 141 — Jundiá

Centro Espírita «Caminho, Luz e Verdade»
Rua Almirante Barroso, 318 — Marília

Entre muitas outras, eis algumas:

«A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna.» (Salmo 29).

«Eu não quero a morte do ímpio, mas sim que ele se converta e viva.» (Ezeq., 33:11).

«O Senhor não retém a Sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.» (Mig., 7:18).

«Deus não enviou Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.» (João, 3:17).

«Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem a ter conhecimento da verdade.» (Paulo, I a Tim., 2:4).

«O Senhor espera com paciência por amor de vós, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se convertam à penitência.» (II Pedro, 3:9).

Talvez se diga que o dogma das penas eternas seja um freio e que, se o homem deixar de dar-lhe crédito, entregar-se-á a todos os excessos e desatinos.

Puro engano. O temor do castigo é tanto maior quanto mais convicção se tenha quanto à sua aplicabilidade; essa convicção, por sua vez, será tanto mais profunda quanto mais racional a procedência do castigo. Uma penalidade em que não se creia não poder ser um freio, e a eternidade das penas está nesse caso.

É possível que tal idéia houvesse sido útil em outras épocas; hoje, porém, que as inteligências se acham mais desenvolvidas, só tem servido para gerar a incredulidade, o materialismo e a indiferença religiosa, que são os piores males do século.

Entusiasmo

O movimentado trabalho dos jovens que militam na doutrina espírita, bem demonstra o misto de sentimento e idealismo que aflora no coração dos moços a lhes nortear os passos.

Entusiasmados, os jovens partem para a luta contra o materialismo, num ímpeto de derrubar-lhes as últimas ruínas.

Entusiasmados, os moços desenvolvem campanhas de coletas de alimentos, agasalhos e gêneros diversos para distribuição entre os menos favorecidos.

Entusiasmados, colaboram os jovens espíritas nas Aulas de Moral-Cristã e Evangelização. Proclamam em alta voz a doutrina codificada, debatendo-se no campo social e na transformação futura do planeta.

Mas, as vezes, o entusiasmo vai além do necessário, e vemos então moços se emveredando pelo campo político-social, comprometendo-se muitas das vezes a doutrina e a própria entidade que congregam.

O trabalho dos jovens espíritas é mais nobre e mais delicado que isso. A sua missão indubitavelmente

te é demonstrar com exemplo vivo que o «cristianismo é a única solução para os problemas que afligem a humanidade conturbada». Atender ao entusiasmo de alguns homens que ainda conservam em seus espíritos reminiscências de lutas atrozes é alimentar a ignorância para as coisas espirituais.

Os moços devem manter-se firmes em seus postos atendendo aos seus deveres, e, observar a marcha dos acontecimentos já previstos, sem se deixarem contudo, envolver por ideologias estranhas para que na hora em se fizer necessária a sua presença, possa comparecer para o restabelecimento da paz e da ordem.

Que o entusiasmo de servir que caracterizou o trabalho dos jovens dentro da Terceira Revelação, possa induzi-los às verdadeiras causas do bem, destituído do clima político que tanto degenera as grandes realizações.

Possam as próprias palavras de Jesus, servir de bússola aos moços espíritas:

«Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.»

Milton Felipeli.

Evocação do Natal

O maior de todos os conquistadores, na face da Terra, conhecia, de antemão, as dificuldades do campo em que lhe cabia operar.

Estava certo de que entre as criaturas humanas não encontraria lugar para nascer, à vista do egoísmo que lhes trancava os corações; no entanto, buscou-as, espontâneo, asilando-se no casebre dos animais.

Sabia que os doutores da Lei ouviriam indiferentes, com respeito aos ensinamentos da vida eterna de que se fazia portador; contudo, entregou-lhes, confiante, a Divina Palavra.

Não desconhecia que contava simplesmente com homens frágeis e iletrados para a divulgação dos princípios redentores que lhe vibravam na plataforma sublime, e abraçaram-os, tais quais eram.

Reconhecia que as tribunas da glória cultural de seu tempo se lhe mantinham cerradas, mas transmitiu as boas novas do Reino da Luz à multidão dos necessitados, inscrevendo-as na alma do povo.

Não ignorava que o mal lhe agrediria as mãos generosas pelo bem que espathava; entretanto, não deixou de suportar a ingratidão e a crueldade, com brandura e entendimento.

Permanecia convicto de que as noções de verdade e amor que veiculava levantariam contra ele as matilhas da perseguição e do ódio; todavia, não desertou do apostolado, aceitando, sem queixa, o suplício da cruz com que lhe sufocavam a voz.

E' por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente, entre os homens, mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas; mas que é nosso dever amá-lo e ajudá-lo mesmo assim.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

E o Verbo se Fêz Carne

PAULO ALVES DE GODDY



«E o Verbo se fêz carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.»

(João, I:14)

Mateus e Lucas iniciam seus Evangelhos tecendo considerações em torno da genealogia e do nascimento excepcional de Jesus. Marcos se limita a fazer breve relato do primeiro encontro do Mestre com o Batista. João, por sua vez, no quarto Evangelho, silencia completamente sobre o fato, afirmando, pura e simplesmente, que o «verbo se fêz carne e habitou entre nós.»

Não pretendemos entrar no terreno árido das controvérsias e nem nos alongarmos em detalhes supérfluos que pouca ou nenhuma diferença faz. O que importa é ter a humanidade recebido por intermédio de Jesus Cristo, há quase vinte séculos, o maior e mais maravilhoso código de moral de que há conhecimento na história do gênero humano, desde as idades mais primitivas até a era interplanetária que estamos vivendo.

Muitas pessoas se preocupam com detalhes de natureza secundária, vasculhando os livros sagrados com o fito de encontrar nas suas entrelinhas quaisquer novidades no tocante à genealogia ou nascimento do Mestre e de outros missionários. O apêgo ao formalismo das letras passa a ser uma constante, chegando-se a postergar a apreciação dos ensinamentos evangélicos sob o prisma do Espírito que vivifica e a passar por cima das lições ali contidas e que são eficiente veículo no prolongado processo de auto-reforma dos indivíduos.

Na estrutura da Doutrina Cristã está contido e perfeitamente delineado o roteiro que deverá servir para o encaminhamento da criatura para o Criador. Foi com vistas à necessidade da assimilação dos postulados cristãos por parte dos homens, que o Cristo proclamou ser o Caminho, a Verdade e a Vida.

Muito pouco deve significar para o homem se Jesus Cristo veio de Belém ou de Nazaré, se pertencia à linhagem de Davi ou de José. O essencial é saber que o Mestre nos trouxe relevante mensagem dos planos mais sublimados da Espiritualidade e o seu advento representou para a humanidade o início de uma Nova Era de luz e de esperanças.

Os Evangelhos aí estão como demonstração irrefragável de que o Pai Celestial ama suas criaturas ao ponto de ter dado seu Filho Unigênito para ser sacrificado por elas. Por isso afirma João no capítulo I do seu Evangelho: «Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome.»

Muitos estudiosos dos Evangelhos vivem procurando encontrar em suas narrações aparentes contradições em torno dos fatos que se sucederam no decurso do Messias de Jesus. Se existem discrepâncias nas descrições ali contidas, pode-se atribuir isso a ligeiras falhas de traduções ou de modo de descrever as coisas. Lucas e Marcos não foram discípulos diretos de Jesus e, como decorrência, seus Evangelhos são frutos de apuradas investigações, de sondagens e de estudos baseados nos fatos históricos. João e Mateus foram apóstolos diretos e estavam, logicamente, em melhores situações para testemunharem os legados do Mestre.

No episódio da crucificação do Messias, cada evangelista faz sua narração de modo diverso, colocando na boca do Mestre palavras diferentes no momento de sua transição:

Mateus afirma que as últimas palavras de Jesus foram: «Eli, Eli, lamá sabactani; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Marcos corrobora Mateus. Lucas afirma que o Mestre clamando com grande voz disse: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito». João, por sua vez descreve que, quando o Cristo tomou o vinagre, disse: «Está consumado. E, inclinando a cabeça entregou o Espírito.»

Porventura essa diversidade de descrição altera o conteúdo dos Evangelhos? Que importa se um evangelista descreveu que o Mestre curou dois cegos e outro afirma que foi apenas um? Que diferença faz ter Marcos afirmado que o galo cantou duas vezes antes de Pedro haver negado o Mestre e João ter escrito que o galo cantou apenas uma vez? O que faz melhor os Evangelhos se Mateus e Marcos afirmam que os dois saltadores crucificados ao lado do Nazareno o injuriaram, quando Lucas afirma que foi apenas um?

João Evangelista não se apeou a pormenores de natureza secundária quando escreveu seu Evangelho, pois, na qualidade de medianteiro dos Céus não podia conceber qualquer sentido pessoal ou de limitação no quadro da revelação cristã. O próprio Jesus corrobora esse modo de pensar do seu discípulo quando afirma categoricamente: «A Doutrina que vos ensino não é minha, mas do Pai que me enviou.»

Muitos dos dogmas de curso forçado no seio das religiões não encontram base no Evangelho segundo João, pois, assim como o discípulo amado silencia sobre o processo do nascimento do Mestre da forma como é narrado por Mateus e Lucas, também nada descreve em torno da ascensão do Mestre.

A subida de Jesus aos Céus se processou do mesmo modo como ocorre com os demais espíritos bons, e, mostrando aos seus discípulos a sua

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Imortalidade

VINICIUS

O consenso da maioria acerca da indestrutibilidade do Espírito através das metamorfoses por que passa o involúcro de que se reveste, prende-se mais ao influxo dos sentidos que propriamente aos ditames da razão. Daí o motivo das vacilações e das dúvidas quanto a continuidade da vida após a queda do corpo visível e tangível.

O sábio Mestre de Nazaré, conhecendo esse inveterado vício, costumava condescender pacientemente, trazendo, o quanto possível, as realidades abstratas ao nível das evidências concretas, ou seja, ao alcance dos sentidos.

E' assim que logo, após à sua ressurreição gloriosa — fato este que não devia surpreender os discípulos, de vez que já tinham sido prevenidos em tempo —, aparecendo a eles, saudou-os, dizendo: Paz seja convosco.

Ao vê-lo e ouvi-lo ficaram atemorizados, supondo tratar-se de uma alucinação. Percebendo o caso, assim falou o Mestre: Porque vos perturbais, e porque sobem tais pensamentos (de dúvida) dos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, pois o espírito não tem carne nem ossos como eu tenho.

E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

E não crendo eles ainda, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que se coma? Apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel, que ele tomou e comeu diante deles.

Conforme vemos, os apóstolos louvavam-se unicamente no testemunho dos sentidos. Por isso, Jesus, apresentando-lhes as mãos e os pés perfurados pelos cravos da crucificação, dizia-lhes: Apalpai-me e certificai-vos de que sou eu mesmo, pois o espírito não tem carne nem ossos como eu tenho.

Para os discípulos, a realidade estava na carne e no sangue, porque estes elementos estão ao alcance da vista e do tato. Semelhante conceito perdurava até nossos dias. Mesmo os crentes, salvo raras exceções, permanecem encerrados nos estreitos limites sensoriais, esquecidos da seguinte advertência do Ressuscitado: — Bem-aventurados os que não viram e creram. — Estes são os crentes verdadeiros, porque sua fé é fruto do raciocínio, das deduções e induções íntimas, procede do interior, funcionando como as raízes que, mergulhadas nas profundezas do solo, retiram dali a seiva que faz crescer, florir e frutificar as árvores.

Paulo de Tarso, o vealário do Cristianismo nascente, meditando

ascensão, o Mestre objetivou tão somente propiciar um ensinamento em torno da imortalidade da alma — revelando que a morte e o consequente encerramento do corpo num sepulcro não representa o fim, subsiste a alma que é eterna e imortal e que tem por objetivo encaminhar-se para o Alto, para Deus. É incrível se possa crer que o Messias tenha ascenso aos Céus em corpo e alma como é apregado.

O verdadeiro natal do Cristo é aquele que se processa dentro dos nossos corações, a exemplo do que sucedeu com Paulo de Tarso, com Simão Pedro e com Maria Madalena. Há necessidade imperiosa do Mestre nascer e agigantar-se dentro de nossas almas.

Não é abatendo animais e realizando festas grotescas que homenageamos o Nazareno. A comemoração que mais agrada ao Messias é aquela quando alguém se decide a palmilhar suas pégadas, tomar sua cruz e segui-lo.

talvez no problema em apreço, des- te modo se manifesta em sua epístola dirigida a Timóteo:... a graça que nos foi dada em Cristo Jesus e que é manifestada agora pela sua aparição, tendo abolido a morte, trazendo à luz a vida e a incorruptão.

O Verbo Ressurrecto destronou e venceu a morte, concretizando o abstrato, materializando o vida, trazendo o Espírito à zona dos sentidos! Dessa maneira ficou demonstrado para sempre, em mais sombras de dúvida, o glorioso e incontestável postulado da Imortalidade.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

| | |
|---------------------|------------|
| Brasil | Cr\$ 800 |
| Exterior | Cr\$ 1.000 |
| Número avulso | Cr\$ 50 |

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

ORTODOXIA

A ortodoxia no mundo costuma ser o cadáver da revelação. Argumentos teológicos de milênios obstruem os canais da inteligência humana, quanto às realidades divinas. Mas a criatura prosseguirá na tarefa de auto-descobrimto. A força mental, na luta comum, permanece egoística, copiando o molusco algomado à concha, e sabe-mos que semelhante energia, patrimônio eterno com que nos sublimamos ou viciamos, emite raios criadores sobre a matéria passiva que nos cerca, dependendo de nós a direção que venha a tomar. Se milhões de raios luminosos formam um astro brilhante, é natural que milhões de pequeninos deseseros integrem um inferno perfeito.

(De "Libertação").